

A imunização contra a COVID-19 pela ótica dos usuários do SUS: uma análise netnográfica

Immunization against COVID-19 from the perspective of SUS users: a netnographic analysis

Natalí Nascimento Gonçalves Costa¹, Rejane Santos Barreto², Laís Pinheiro de Brito³, Simone Santos Souza⁴, Maria Lúcia Silva Servo⁵

Como citar esse artigo. COSTA, N. N. G. BARRETO, R. S. BRITO, L. P. SOUZA, S. S. SERVO, M. L. S. A imunização contra a COVID-19 pela ótica dos usuários do SUS: uma análise netnográfica. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 15, n. 2, p. 438-450, mai./ago. 2024.

Resumo

O objetivo deste estudo é conhecer as percepções dos usuários do Sistema Único de Saúde sobre a imunização contra a COVID-19. Trata-se de um estudo qualitativo, observacional, do tipo netnográfico realizado no Instagram, no perfil da hashtag (#)VACINAPARATODOS. Foram coletadas 100 publicações, entre os dias 17 a 20 de julho de 2021, distribuídas em 25 publicações por dia. As publicações compuseram um corpus textual e passou por análise lexical com auxílio do software IRAMUTEQ, originando uma nuvem de palavras e em seguida foi submetido à análise de conteúdo de Bardin. Como resultados emergiram três categorias: Percepção do cenário pandêmico; Expectativas da imunização e esperança de dias melhores; Hesitação vacinal e negacionismo. Observou-se que as percepções são complexas, permeadas por sentimentos de dor, insegurança e sofrimentos, porém mostrou formas de enfrentamento com emoções como alívio e valorização da ciência, mesmo com o negacionismo de alguns brasileiros.

Palavras-chave: COVID -19; Imunização; SUS; Usuários.



Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

The objective of this study is to understand the perceptions of users of the Unified Health System about immunization against COVID-19. This is a qualitative, observational, netnographic study carried out on Instagram, in the hashtag profile (#)VACINAPARATODOS. 100 publications were collected, between July 17th and 20th, 2021, distributed in 25 publications per day. The publications composed a textual corpus, and underwent lexical analysis with the aid of the IRAMUTEQ software, originating a cloud of words and then submitted to Bardin's content analysis. As a result, three categories emerged: Perception of the pandemic scenario; Immunization expectations and hope for better days; Vaccination hesitation and denialism. It was observed that perceptions are complex, permeated by feelings of pain, insecurity and suffering, but it showed ways of coping with emotions such as relief and appreciation of science, even with the denial of some Brazilians.

Keywords: COVID-19; Immunization; SUS; Users.

Introdução

Um alerta emitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no final de 2019, na cidade de Wuhan, na China (OPAS, 2023), estabeleceu o marco inicial da maior crise sanitária mundial vivida nos últimos tempos, a pandemia do COVID-19. De evolução incerta e sem precedentes, seu curso trouxe impactos nos serviços de saúde e nos setores socioeconômicos jamais vistos, iniciando já nos primeiros meses do ano de 2020, uma corrida global para o desenvolvimento de uma vacina que fosse eficaz e segura para a

Afiliação dos autores:

¹Mestre do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana. Professor do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. ²Mestre do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil. ³Mestre do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil. ⁴Mestre do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal da Bahia. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil. ⁵Doutor em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil.

Email de correspondência: rsbarreto@uesc.br

Recebido em: 12/10/2023. Aceito em: 26/03/2024.

contenção da pandemia (NEUMANN-BÖHME *et al.*, 2020).

Diante o cenário de emergência de saúde pública, cresceu a expectativa para o desenvolvimento e acesso à vacina contra a COVID-19. A imunização emergencial em massa no mundo foi iniciada em dezembro de 2020 (BRASIL, 2020a). Em pandemias, como a COVID-19, as estratégias adotadas para contenção do cenário epidemiológico afetam as sociedades e pessoas ao redor do mundo, logo, diversas formas de comportamento e enfrentamento, tanto individual, quanto coletivo, se revelam. Deste modo, a vacinação em escala nacional e global oferece uma oportunidade para controlar a pandemia e minimizar os impactos socioeconômicos e suas repercussões.

Estudo realizado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e da Tecnologia (INCT-CPCT), intitulado Confiança na ciência no Brasil em tempos de pandemia, revela que apesar da diminuição na confiança dos brasileiros na ciência durante a pandemia, a população tem percepções e atitudes positivas em relação à imunização, considerando a vacinação uma prática segura, eficaz e importante para a proteção da saúde pública (INCT-CPCT, 2022).

Pesquisadores também apontam que a falta de conhecimento, a desconfiança sobre a eficácia e a segurança dos imunizantes tem contribuído para a hesitação vacinal, que foi um dos desafios para o avanço da estratégia da vacinação contra a COVID-19 no país. Sendo assim, é importante que haja a promoção de estudos, estratégias, campanhas para a conscientização da população sobre a importância da imunização (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Nesse sentido, considerando a necessidade de estudos sobre a temática, o cenário de interação virtual e da cibercultura na contemporaneidade, a pesquisa Netnográfica, uma forma especializada de etnografia, que utiliza comunicações mediadas em redes como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet, configura-se numa potência para análise da imunização contra COVID 19 pela ótica da realidade social. Deste modo, a Netnografia é caminho profícuo escolhido para este estudo, pois tem alcance à interface cotidiana da vida das pessoas por meio dos espaços virtuais, onde são produzidas interações sociais enriquecidas de significados e artefatos culturais.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é conhecer as percepções do usuário do SUS, sobre a imunização contra a COVID-19. Esse estudo é relevante, pois entender as percepções que os usuários da SUS têm sobre a vacinação contra a COVID-19, pode auxiliar na promoção à saúde, por meio da discussão sobre possibilidades de intervenções e formulação de estratégias de conscientização sobre a importância da imunização, ampliando o escopo de confiabilidade e adesão da população brasileira.

Ademais, a pesquisa Netnográfica, tem alcance à interface cotidiana da vida das pessoas por meio dos espaços virtuais, onde são produzidas interações sociais enriquecidas de significados e artefatos culturais, configurando-se numa potência para análise da imunização contra COVID-19 pela ótica da realidade social.

Fundamentação teórica

O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi registrado em 26 de fevereiro de 2020 em São Paulo, e no mês seguinte, o primeiro óbito foi registrado em 17 de março. Rapidamente, o Brasil tornou-se um dos epicentros da pandemia no mundo, ocupando em 13 de junho de 2020 a 2ª posição entre os países afetados (BRASIL, 2020b).

Atualmente para uma vacina contra COVID-19 ser disponibilizada para uso no país, ela deve ter autorização e registro pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) assume papel fundamental na contenção da COVID-19 no Brasil. O acesso às vacinas ocorre por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), reconhecido como um dos maiores programas de imunização do mundo, responsável pela coordenação das ações de imunização gratuita e universal por todo o território nacional (BRASIL, 2023; COUTO; BARBIERI; MATOS, 2021).

No contexto da pandemia, o PNI lançou o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19 (PNO), que orientou a Campanha Nacional de Vacinação contra a COVID-19, iniciada no Brasil no dia 18 de janeiro de 2021. O PNO estabeleceu a vacinação de forma escalonada considerando como prioridade a preservação do funcionamento dos serviços de saúde e os grupos de maior risco para agravamento e óbitos. Fizeram parte do primeiro grupo pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas, pessoas com deficiência institucionalizadas, indígenas aldeados e trabalhadores de saúde (BRASIL, 2020c).

Até março de 2022, no Brasil, dados epidemiológicos sobre a cobertura vacinal mostraram que 74,9% da população elegível estava vacinada. A imunização para alguns trouxe a sensação de esperança, de retorno à normalidade. Porém, um dos empecilhos, principalmente para a dose de reforço, foram a divulgação de fake news e a falta de conhecimento, que disseminaram a sensação de insegurança em uma parcela dos brasileiros, ocasionando a hesitação vacinal (SILVA *et al.*, 2023). A desinformação é uma séria ameaça à saúde pública. A compreensão sobre os benefícios da imunização é o principal fator de enfrentamento à hesitação vacinal e promoção da adesão da população.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, observacional, do tipo netnográfico. A pesquisa observacional netnográfica foi escolhida como método de estudo, por ser focada no espaço virtual, possibilitar a comunicação, a identificar a cultura dos sujeitos. Isto é, tem possibilidade de alcance a visualizar o que é mais comum dentro do grupo estudado, favorecendo a apreensão de dimensões individuais e coletivas da imunização da COVID-19 pela ótica do usuário do SUS (CORREIA; ALPERSTEDT; FEUERSCHUTTE, 2017).

A netnografia é um método de pesquisa observacional que adaptou a etnografia para possibilitar a análise das culturas e da vida na comunidade construída por pessoas que utilizam a internet, por meio da comunicação mediada por computadores (HENRIQUES; MENDES, 2022). Originalmente, foi um método muito utilizado no campo do marketing, mas atualmente, principalmente após a pandemia de COVID-19, passou a ser utilizado em outras áreas de conhecimento como na saúde (ARAGÃO *et al.*, 2018; HENRIQUES; MENDES, 2022). A enfermagem utiliza para compartilhar informações em saúde com os sujeitos, visto que a tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas.

O estudo netnográfico pode ser feito com a participação do pesquisador (insider), ou seja, com a imersão e o envolvimento do pesquisador com o grupo social estudado, apresentando um senso de pertencimento, ou pode ser observacional sem participação (lurker), sem interferência nos dados, método escolhido para este estudo (KOZINETS, 2014; SOARES; STENGEL, 2021).

Para a sua realização, foram desenvolvidas cinco etapas. A primeira foi a delimitação da questão da pesquisa e escolha dos websites sociais, tópicos ou hashtags a serem investigadas. Posteriormente, foi feita a identificação e seleção da comunidade virtual. A terceira etapa é a observação e coleta de dados arquivais pré-existentes. Na quarta etapa é feita a análise e interpretação dos resultados. A quinta etapa é a apresentação e relato dos resultados da pesquisa e suas implicações teóricas e práticas (KOZINETS, 2014).

Os dados foram coletados a partir de publicações dos usuários no Instagram, no perfil da hashtag (#) VACINAPARATODOS. Os critérios de inclusão foram: postagens realizadas entre os dias 17 e 20 de julho de 2021, cujo conteúdo fizesse menção à primeira dose da vacina contra a COVID-19, postagens com conteúdo com descrição dos sentimentos e/ou sentidos e/ou significados atribuídos à vacinação na publicação. Foram excluídas aquelas postagens que não estavam acompanhadas do registro de foto ou vídeo da aplicação da vacina ou do cartão de vacinação.

Foram selecionadas em média 25 publicações por dia durante o período de coleta, totalizando ao final 100 unidades de conteúdos que fizeram parte da composição do corpus textual do estudo. Como apoio à análise dos dados foi utilizado o software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), por meio da análise lexográfica das palavras, que identificou

coocorrência lexical e originou a nuvem de palavras. O aprofundamento do estudo ocorreu por meio através da análise de conteúdo de Bardin, a partir de três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e inferências (BARDIN, 2016).

Na fase de organização, denominada pré-análise, as publicações textuais foram transcritas e a sua reunião constituiu o corpus da pesquisa, ocorrendo também leitura flutuante de todo material empírico produzido. Já na exploração do material, segunda etapa, o corpus estabelecido foi estudado mais profundamente, com o objetivo de estabelecer as unidades de registro e unidades de contexto. Na terceira fase e última etapa, ocorreu o tratamento dos resultados, a partir de inferência e interpretação, com vista a desvelar interpretações dos discursos dos entrevistados (BARDIN, 2016). Para compor a discussão das categorias foram considerados os achados da análise lexográfica expressa pela nuvem de palavras e os conteúdos das publicações selecionados a partir da análise de Bardin.

Com relação às questões éticas, o presente estudo dispensa avaliação ética e o registro de consentimento, por se tratar de uma pesquisa realizada em um ambiente on-line, com nível de privacidade pública (aberto e disponível a todos), que não requerem inscrição ou autorização do administrador, em que o conteúdo é de acesso público e irrestrito (SOARES; STENGEL, 2021). Ainda de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 510/2016, as pesquisas que utilizam informações de domínio público, não precisam passar pela avaliação do sistema do Comitê de Ética em Pesquisa/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2016).

Resultados e discussão

O corpus textual submetido à análise lexical pelo IRAMUTEQ foi constituído por 100 textos, separados em 221 segmentos de texto (ST), com total de 7.413 ocorrências de palavras, sendo 1.480 palavras distintas e 838 com uma única ocorrência (hápx). Pela análise da Nuvem de Palavras, identificaram-se palavras de maior ocorrência, com base na frequência, que se exibem maiores que as demais, representadas na figura 1. As formas ativas mais recorrentes foram: vacina (92), chegar (77), vida (60), esperança (53), gratidão (44), momento (41), Deus (39), esperar (36), tomar (34), oportunidade (32), ciência (28), SUS (24), perder (24), amigo (22), pensar (20), chance (17), salvar (15), medo (15), respeito (15).

Também podem ser visualizadas as palavras como fé, família, pandemia, voltar, importante, tristeza, profissional da saúde, dor, angústia, acreditar, começar, escolher, dúvida, desgoverno, 540 mil, lutar, ansioso, ato, abraçar, normal, privilégio, negar, querer, consciência.

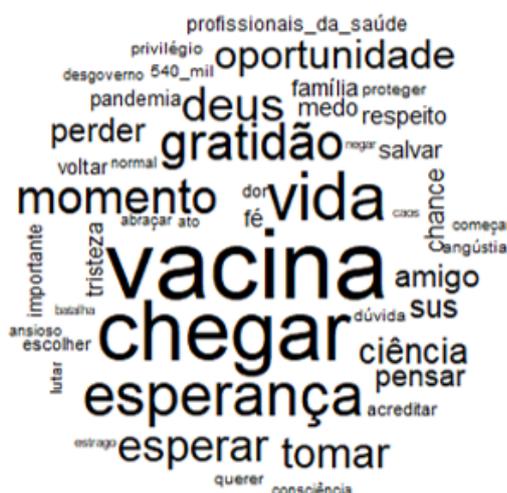


Figura 1. Nuvem de palavras da imunização contra a COVID-19 pela ótica dos usuários do SUS.

Fonte. Corpus textual da pesquisa processados pelo IRAMUTEQ, 2022.

Da análise de conteúdo das publicações sobre o imaginário coletivo sobre a imunização contra a COVID-19 pela ótica dos usuários do SUS, emergiram 3 categorias: Percepção do cenário pandêmico; Expectativas da imunização e esperança de dias melhores; Hesitação vacinal e negacionismo.

Percepção do cenário pandêmico

A pandemia da COVID-19 trouxe um cenário totalmente inesperado e de grandes desafios no Brasil e no mundo, que impactou não apenas o setor saúde, mas também o social e econômico (NICOLA et al., 2020; SOUZA; ABREU, 2023). A palavra “pandemia” presente na nuvem de palavras está relacionada ao cenário atípico iniciado nos primeiros meses de 2020 e finalizado em 5 de maio de 2023 (OPAS, 2023), sendo percebidos em diferentes intensidades e modos.

Nas falas dos sujeitos são reveladas as percepções sobre o contexto vivenciado, revelando os sentimentos e os significados das experiências vividas. Nelas observamos a percepção da pandemia como um momento difícil enfrentado, que afetou a todos e que fez emergir sentimentos negativos:

Há mais de um ano essa é uma realidade que me assombra e me causa temor. (S2); Foram muitos momentos de angústia, medo, incertezas e muita ansiedade. (S23); Aconteceram muitas coisas nesses últimos meses que eu quero um dia poder esquecer! Foram momentos muito difíceis! (S62); Foram dias de medo, a minha família como tantas outras viveu de perto o estrago que esse vírus faz. (S82); Quem viveu essa geração sabe a importância desse dia. Nele caberiam vários jovens, adultos, idosos, amigos, conhecidos, desconhecidos e suas histórias (que valem tanto), que se foram antes da primeira dose. Caberiam hospitais esvaziados, empregos restabelecidos, e toda a vida fora de nossas próprias bolhas (que valem tanto). Caberia menos medo e mais esperança. Caberia 10x mais essas mesmas doses (S100).

Com o avanço da pandemia da COVID-19, as mortes se tornaram inesperadas e frequentes, provocando perdas e dores profundas que permearam a dimensão individual e coletiva, esteja o indivíduo envolvido diretamente no processo de luto ou por sensibilização social (CREPALDI et al., 2020).

As palavras “perder”, “amigo”, “dor”, “tristeza”, “540 mil”, “família” reveladas na nuvem de palavras referem-se às percepções dos sujeitos frente aos óbitos registrados por COVID-19 e daquelas perdas próximas ou não da sua rede socioafetiva. Nas falas é possível perceber a empatia e a comoção social mobilizada pelas vidas perdidas no Brasil e no mundo, bem como de entes queridos e amigos que não tiveram a oportunidade da imunização em tempo hábil:

Graças a Deus eu não perdi nenhum familiar, nem amigo próximo para esse vírus maldito, mas isso não me impede de sentir a dor do outro, isso não me impede de sofrer com a dor de um amigo, ou de um desconhecido, que perdeu quem amava para a COVID. (S10); Lembrei da minha amiga querida...putz! Por questão de dias ela poderia estar aqui, viva, diva, cantando... mas não tá! Assim como ela, tantas e tantas milhares de pessoas não tiveram essa chance. (S31); Infelizmente mais de 500 mil pessoas no Brasil não tiveram a mesma chance e se foram, inclusive entes queridos. (S43); Como consequência do que vivemos pelo menos nos últimos 15 meses, um sofrimento mundial diante milhares de perdas.” (S60).

Assim, diante do crescente número de óbitos, ainda na ausência de vacinas para controlar a pandemia, foram adotadas medidas individuais e coletivas de restrição do contato interpessoal e de mudanças de comportamento e hábitos de higiene. Tanto o isolamento social quanto no distanciamento social foram potencializadores de emoções negativas que emergiram no contexto de pandemia (SCHIMIDT et al., 2020).

As restrições impostas mudaram drasticamente os modos de vida, envolveram a separação de

amigos e familiares e o afastamento das atividades do cotidiano (ABREU; SOUZA; MESQUITA, 2023). As palavras “família” e “abraçar” evidenciadas na nuvem de palavras fazem referência a rede socioafetiva e suas interações. Foi observado nas falas dos sujeitos os impactos emocionais gerados pela diminuição das relações familiares e sociais, acompanhada pela sensação de privação da liberdade:

Mexeu com o físico, mexeu com o psicológico, mexeu com o espiritual. (S58); Foram 495 dias de espera desde que o isolamento começou. Engraçado como passa um filme na cabeça desses meses de angústia e expectativa. Eu tive o privilégio de me manter isolada na maior parte desse período, e consegui passar ilesa por esse vírus até o momento. (S86); 1 ano e meio me privando de tudo, por medo de perder as pessoas mais importantes da minha vida, foram tantos dias de pavor, de incertezas, ver meu filho pedindo abraço e eu não poder, meu pai pedindo beijo e eu não podia, eu querendo abraçar a minha mãe e não podia, eu me tranquei em um casulo mesmo, fiquei totalmente refém desse vírus! (S90).

Ainda nesse contexto, o fechamento do comércio, das escolas, igrejas/templos religiosos, indústrias e a restrição dos transportes, foram outras estratégias adotadas para conter a pandemia. Por consequência, foram instaladas uma grave recessão econômica e uma crise política no país com impactos devastadores com o desemprego em larga escala, empresas falidas, o aumento dos preços, escassez de produtos essenciais e a necessidade de suprimentos médicos aumentou significativamente (NICOLA et al., 2020).

Foi possível identificar nas falas dos sujeitos as percepções dos impactos socioeconômicos e políticos vividos no cenário de pandemia e a necessidade de enfrentamento e adaptação para uma nova realidade:

Nossas vidas não vão ser mais as mesmas depois que tudo isso passar. Somos sobreviventes de uma guerra, uma das piores onde seu inimigo é invisível, ainda para completar vivemos em um país corrupto. (S33); Quantas vidas perdidas? Quantas vidas piores? Quantas empresas fechadas? Quantos desempregados? Apenas estamos tentando se adaptar nesse novo normal, que vivemos. (S56).

Em meio aos acontecimentos durante o período pandêmico, as mídias sociais e telejornais se tornaram o meio de comunicação mais utilizados para disseminação de informação, fossem elas embasadas em fatos e evidência científicas, ou apresentadas como notícias falsas, distorcidas e de manipulação política (SOUZA; ABREU, 2023). As informações divulgadas geraram sentimentos de desconfiança, insegurança e/ou potencializam os sentimentos de sofrimento que impactaram no enfrentamento da pandemia pela população.

São evidenciadas na nuvem, as palavras “angústia” e “medo” que se revelam como sentimentos que também emergem e são potencializados pelo cenário de pandemia vivido e/ou vistos através dos veículos de comunicação em massa. Logo, observa-se na fala de um dos sujeitos, a dualidade entre o querer ter acesso a informação e a vontade de não estar envolvido com os acontecimentos sobre a pandemia:

Foram meses com a sensação de impotência. Foram meses alternando a vontade de acompanhar as notícias e de não querer saber mais nada do que estava acontecendo. Foram meses de raiva; vontade de gritar. (S87)

Logo, a percepção do que foi vivido frente às adversidades impostas pelo contexto de pandemia variam de indivíduo para indivíduo. O que será lembrado e a determinação do comportamento de enfrentamento sobre o que foi experienciado serão moldados pelo contexto social em que vivemos, através das comunidades de pertencimento (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2021).

Nessa perspectiva, a nuvem de palavras evidencia os termos: “voltar”, “acreditar”, “começar” e “fé”, fazendo referência sobre as percepções dos sujeitos sobre o momento pandêmico e o modo como este é enfrentamento. Observa-se nas falas dos sujeitos o enfrentamento positivo da situação vivida, que através das dificuldades impostas pela pandemia foi possível encontrar a oportunidade de reflexão, aprendizado, superação e transformação individual e coletiva para melhor:

A pandemia veio para nos ensinar várias lições: - que a vida é um sopro; - que devemos amar e demonstrar para o outro, hoje; - que devemos viver intensamente, pois o amanhã não é certo; - que dinheiro não compra saúde. (S7); Que ano, quanta aprovação, mas sim somos fortes, superamos muitas coisas, nos reinventamos e aos poucos estamos virando a página. [...] Que cada um reflita e tire o melhor que puder tirar desta triste experiência.” (S8); Espero que através da adversidade imposta por essa doença, aprendamos a ser humanos melhores para o mundo! (S47); Durante esse tempo todo, muito aprendizados. O planeta mudou, os valores humanitários ainda pedem atenção. Um sistema colaborativo está sendo pedido. Quantas mudanças em tão pouco tempo, quanta evolução, quantos despertares, quantas feridas expostas. Esse é só uma parte dessa cura de todos, não é a salvação, não é a solução. Mas isso faz parte de um processo. A ação é individual, o foco é coletivo. Vamos sair dessa melhor do que entramos?? (S69).

Assim, compreende-se através dos relatos, a complexidade do cenário da pandemia do COVID-19 percebido pelos sujeitos, que envolve desde a percepção da pandemia como um acontecimento que produz dor, insegurança e sofrimentos pelas vidas perdidas e dos impactos socioeconômicos gerados pelas medidas contenção da pandemia, bem como revela-se a percepção da pandemia como possibilidade de aprendizado, superação e transformação do indivíduo e da sociedade.

Expectativas da imunização e esperança de dias melhores

O clamor social pela imunização, frente a capacidade de propagação da doença COVID-19 e sua letalidade relativamente alta, mobilizou a OMS, governos, cientistas, indústrias farmacêuticas e instituições não governamentais, levando dezenas de países a direcionar sua atenção para o desenvolvimento e produção de uma vacina que fosse disponibilizada como um bem público global (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2021).

O início tardio da imunização contra a COVID-19 no Brasil provocou um acúmulo de situações de desigualdades de acesso aos serviços de saúde e proteção social, como acelerou o desordenamento social, em face de incontáveis problemas socioeconômicos como a precarização do trabalho e o desemprego (SEGATA, 2020). Neste cenário, a vacina contra COVID-19 passa a ser esperada por toda nação, que considera sua chegada como um marco histórico.

Assim, os achados da nuvem de palavras expressos pelos léxicos “chegar”, “gratidão”, “momento”, “esperar”, “tomar”, refletem expectativas dos usuários do SUS pela primeira dose da imunização contra a COVID-19. A conformação dessas expectativas englobou uma dualidade de sentimentos que vão desde a alegria em estar recebendo a primeira dose, alívio pela oportunidade da imunização à tristeza pelas vítimas perdidas.

Hoje foi a minha primeira dose. Senti aquele sentimento de alegria e ao mesmo tempo triste pelos que não tiveram a mesma oportunidade e se foram, obrigada primeiramente a Deus, ao SUS, aos profissionais da saúde, que todos tenham a oportunidade da vacina urgentemente. (S4); Chegou a minha vez! Nem consigo descrever o quanto pensei neste dia! Chorei tanto, agradei tanto, lembrei tanto dos altos e baixos desses meses todos de incerteza. Foi impossível não me emocionar. (S6); Um momento histórico como esse tem

que ser registrado e comemorado. Enfim minha primeira dose de esperança chegou e foi emocionante. (S7); E chegou a minha vez! 50% imunizada! [...] um misto de alívio e tristeza por todos aqueles que não tiveram essa chance. Gratidão a todos os profissionais envolvidos. Viva ciência e o SUS. (S34); Começando o dia super feliz!!! Depois de muita espera, de tantas perdas, angústia. Fui 50% imunizada!! Que alegria!! (S36).

Percebe-se nos discursos além do extravasamento de emoções (choro, alegria, alívio, tristeza), o sentimento de gratidão à Deus, aos profissionais de saúde expressados pelos sujeitos ao receber o que intitularam como “primeira dose de esperança”. Outros saúdam a ciência e o SUS, denotando um processo valorativo.

Nesta direção, a vacina se tornou uma esperança promissora para o controle da pandemia, considerando que a garantia de imunidade poderá permitir menor preocupação com o distanciamento social e todas as suas grandes implicações socioeconômicas (FONSECA LIMA; ALMEIDA; KFOURI, 2021). A palavra “esperança” em destaque na nuvem de palavras pela sua alta ocorrência, tendo em vista que foi constantemente reafirmada pelos sujeitos, expressa por sua vez a esperança por dias melhores e novas ressignificações de sentido de vida.

Hoje foi dia de tomar uma dose de esperança: esperança de imunização, esperança de valorização da educação e da ciência, de mais solidariedade, menos preconceito, esperança de dias melhores! (S11); Vacinada! Momento mais esperado do ano chegou! Que essa dose traga mais esperança para os nossos dias, que logo chegue a todos, para podermos voltar a viver uma vida mais leve. (S29); Que felicidade sobreviver até aqui. [...] o símbolo dessa vacina para nós é ESPERANÇA! De um novo começo, um novo ciclo e uma nova chance de viver. (S44).

Em pandemias, as medidas de isolamento social, embora baseadas em evidências científicas e essenciais para a proteção da saúde da população, podem impactar a saúde mental daqueles que as experienciam. Em contrapartida, a confiança estabelecida por meio da imunização potencializa a sensação de proteção e segurança (SCHIMIDT et al., 2020). Na nuvem de palavras, os termos “voltar”, “normal”, “começar” se entrelaçam com os termos “vacina e esperança”, percebida também nos discursos quando se referem a uma vida mais leve, um novo começo.

O início da fase de resposta à contenção do vírus a partir da imunização da população contra COVID-19 se tornou um dos grandes aliados no processo de estabilização das tensões emocionais provocadas pelo risco iminente do adoecimento, a partir da suavização das medidas de contingência, e possibilidade de retorno a uma “vida normal”. Deste modo, as vacinas aumentaram a esperança de retornar à normalidade pré-COVID-19, a expectativa e confiança pelo retorno ao convívio familiar, laboral e social de forma mais segura, possibilidade de viagens, lazer, entre outras ressignificações individuais e coletivas.

Quanta alegria meu Deus, ter a oportunidade de vacinar, de ter dado tempo... estou vendo uma luz no fim do túnel. Vamos vencer, vamos ter uma vida social normal. (S26); E o dia tão esperado enfim chegou! Momento de pura felicidade, que representa vida, saúde e esperança de voltar a estar perto da família e dos amigos, abraçando e confraternizando sem restrições ou medos; esperança de ver minha filha se apresentando nas datas festivas na escola, de ir ao supermercado sem ficar tensa ou neurótica, de ir num show, de voltar a fazer aquelas pequenas coisas que antes sequer sabíamos o real valor. (S66).

Contudo, observou-se que as expectativas atribuídas a imunização pela COVID-19, mesmo diante um cenário de incertezas e iniquidades socioeconômicas, encontram-se voltadas a sentimentos de

felicidade, agradecimento pela vida, pela oportunidade da vacina, pela possibilidade de retorno ao convívio socioafetivo. A primeira dose de imunização contra COVID-19 se tornou não apenas “um grande dia” para milhões de brasileiros, mas um marco histórico para a saúde no Brasil, refletindo o longo percurso de lutas, arenas e movimentos de atores sociais, engloba perdas irreparáveis de vidas, e sobretudo a esperança de dias melhores.

Hesitação vacinal e negacionismo

Para se alcançar uma adequada cobertura vacinal é necessário que, além de se garantir o acesso e distribuição em larga escala da vacina, esta seja aceita pela população (LAZARUS *et al.*, 2021). A hesitação vacinal, definida como resistência ou recusa em vacinar quando há disponibilidade de vacinas, foi apontada pela OMS como uma das dez principais ameaças globais à saúde em 2019 (OPAS, 2019).

Assim, embora a hesitação vacinal não seja um evento novo, ela varia ao longo do tempo e seus determinantes e características são específicas em cada contexto e estas podem mudar de acordo com os valores sociais e culturais de cada pessoa (SATO *et al.*, 2018). No contexto da COVID-19, é crescente a preocupação dos governos e autoridades de saúde pública em todo o mundo sobre os seus impactos na resposta de enfrentamento da pandemia.

Percebe-se, portanto, que, mesmo diante do avanço da pandemia do COVID-19 e dos benefícios epidemiológicos e socioeconômicos oferecidos pela imunização, a hesitação vacinal torna-se uma importante barreira para se alcançar uma cobertura vacinal ideal. Surge na nuvem de palavras o termo “querer” e “escolher” em referência a não intenção de imunização por parte da população ou da escolha de qual vacina tomar. Nas falas dos sujeitos são revelados os sentimentos de tristeza, dor e indignação diante a hesitação vacinal:

É triste [...] ver pessoas escolhendo qual vacina tomar (ou se recusando e achando isso super legal) (S6); Infelizmente, conheço gente que não quer tomar a vacina. E dói muito ter que lhe dar com essa situação. (S19); Fico indignada ao ouvir pessoas falando que não vai se vacinar ou que estão escolhendo a vacina. (S65).

A escolha da vacina pode estar associada a desconfiança da seriedade no processo de fabricação da vacina. O mesmo foi visto em estudo em que os entrevistados foram menos propensos a escolher as vacinas fabricadas no exterior, considerando as fabricadas nos EUA mais confiáveis e associando uma menor probabilidade de escolha das vacinas da China (KREPS *et al.*, 2020). No Brasil, a vacina desenvolvida pela empresa chinesa Sinovac Biotech, produzida no Brasil pelo Instituto Butantan, nomeada como CoronaVac, vem em uso emergencial desde o início da vacinação contra a COVID-19 no País (BRASIL, 2023).

Nessa perspectiva, além da fabricante, o rápido desenvolvimento de uma vacina, pode gerar preocupações com a segurança e confiança na vacinação. A palavra “dúvida” que surge na nuvem de palavras associa-se aos questionamentos quanto a imunização, o que revela-se na fala de um dos sujeitos:

Li e reli mil matérias, estudos, estatísticas, deu medo, deu dúvida – não vou mentir- mas no final o que contou foi poder comemorar! To vacinada. (S88)

Como observado no trecho acima, as fontes de informações mediante o acesso pelas redes sociais e telejornais tornaram-se preditoras da intenção vacinal. Entretanto, as mídias sociais e de comunicação também podem se tornar barreiras para a imunização. No Brasil, a disseminação das informações foi marcada com intensos ataques e oposições as diretrizes de saúde pública e pelo negacionismo de evidências científicas com a disseminação de notícias falsas (*Fake News*), produzindo consequências no

enfrentamento da pandemia (ORTEGA; ORSINI, 2020).

Observamos nas falas dos sujeitos os sentimentos de tristeza e incredulidade associada a disseminação de *Fake News*, com a defesa do uso de medicamentos sem comprovação científica para o manejo da doença:

É triste [...] assistir um desgoverno que escolheu não colaborar e tantas pessoas acreditando em fake News. (S6); Foram meses de incredulidade ao ver que quem devia fazer de tudo para comprar vacinas e salvar vidas estava mais preocupado em fazer propaganda de um remédio sem eficácia. (S87).

Nesse olhar, a confiança no governo e nas autoridades sanitárias favorecem as ações de proteção individual e social, através das informações transmitidas à população. (SCHIMIDT et al., 2020). Ao passo que estudos revelam que o medo da COVID-19 e risco individual percebido foram associados à aceitação da vacina para a COVID-19 (DETOC et al., 2020), por outro lado à desinformação, o negacionismo e movimento antivacina têm dificultado a adoção de medidas de segurança e a imunização (HERRERA-AÑAZCO et al., 2021).

Surgem na nuvem as palavras: “desgovernos” e “negar”. Estas fazem referência às atitudes do governo frente ao cenário de pandemia, com negação e/ou minimização dos riscos da COVID-19, atraso da imunização e das teorias de conspiração que têm causado desconfiança e insegurança sobre as vacinas e os tratamentos recomendados.

São reveladas nas falas dos sujeitos o negacionismo da população e do governo ao cenário pandêmico, mesmo diante das estatísticas epidemiológicas. Assim, é possível identificar a negligência da disponibilização da vacina em tempo hábil para a população a fim de que mais mortes pudessem ser evitadas, e o negacionismo atrelado a ordem de ideologia política:

Não é um número qualquer e sim vidas perdidas que, por um desgoverno, não vacinaram em tempo hábil!!! Estamos todos no mesmo mar, mas em barcos diferentes com muitas pessoas negando, ignorando e fechando os olhos para as perdas irreparáveis que tivemos! (S9); Fico aflita de imaginar que, na maioria dos casos, isso aconteceu por conta do descaso de um governo que não nos possibilitou a chance de imunização com rapidez, antecipação e segurança. [...] a existência desse vírus foi subestimada por muito e somos diretamente responsáveis pela situação atual em que vivemos. (S10); Embora não entenda de política, eu entendo [...] que quem ocupa um cargo de liderança, preferiu, desde o começo negar a pandemia, com esse estrago estratosféricos. Poderia ter sido diferente sim! (S26); Vacinar não é coisa de direita e esquerda. É coisa de ciência, de anos de estudo e dedicação. (S37); Negligência, obscurantismo e negacionismo e corrupção matam!!. (S81).

Constatou-se através da análise, que apesar do ritmo acelerado de desenvolvimento das vacinas, a hesitação vacinal e o negacionismo tornam-se barreiras para se alcançar a imunização comunitária desejada e ideal para conter a pandemia. A hesitação vacinal está atrelada a diversos fatores como a confiança e segurança da fabricação da vacina, a percepção de risco pela COVID-19 e pela desinformação e/ou acesso a *Fake News*, por parte do governo e movimentos antivacina, que negam as evidências científicas, incentivam o uso de medicações de eficácia não comprovadas e minimizam os riscos da COVID-19.

Considerações finais

A partir da análise de conteúdo das publicações sobre o imaginário coletivo sobre a imunização

contra a COVID-19 pela ótica dos usuários do SUS, as categorias que emergiram desvelaram que a crise sanitária desencadeou repercussões multidimensionais que envolvem desde a percepção da vacina como esperança para dias melhores até o negacionismo e a propagação de Fake News. A possibilidade de enfrentamento à vulnerabilidade ao adoecimento pelo novo coronavírus encontra-se na imunização. Então, a expectativa pela vacina trouxe consigo o sentimento de felicidade pela possibilidade de retorno à rotina social e familiar sem o isolamento e distanciamento social. Em contrapartida houve o crescimento do movimento negacionista impulsionado por grupos políticos que influenciaram na aceitação da população à vacina.

A desinformação e a constante disseminação de fake news é um entrave atual para o aumento da cobertura vacinal contra a COVID-19. O estado de pandemia intensificou o uso das tecnologias digitais. Os sites de pesquisa e redes sociais estão sendo utilizados como fontes de informações, criando-se um ambiente favorável para o surgimento e propagação de notícias falsas. Grupos negacionistas utilizam-se de discursos modelados para atender às próprias premissas que justifiquem a não adesão à vacinação. Sendo assim, a comunicação é um elemento essencial na área da saúde. Autoridades de saúde de todo o mundo estão presentes para combater a desinformação e melhorar a comunicação entre elas e o público. Logo, fica demonstrado que a solução é, e sempre será, através da educação, com o devido investimento em ações de caráter pedagógico.

Vale salientar que a limitação deste estudo, pautado na técnica netnográfica, foi a impossibilidade de acompanhar o dinamismo das postagens na rede escolhida e a ausência de comunicação não verbal nos dados dos pesquisados, uma vez que foram exclusivamente textuais, deste modo, fica como sugestão para pesquisas futuras a possibilidade de usar o método triangulando com outras recursos como fotos, vídeos, com discursos mais detalhados, e análises de outros documentos disponíveis no domínio público.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

ABREU, P. de T. C. de; SOUZA, S. S.; MESQUITA, L. F. Q. de. Impactos da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de saúde no Brasil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 352–365, 2023. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/514>. Acesso em: 3 set. 2023.

ARAGÃO, J. M. N. et al. The use of Facebook in health education: perceptions of adolescent students. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 2, p. 265-271, 2018

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Vacinas - COVID-19**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/vacinas>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico especial nº 18**: semana epidemiológica 24 (07 a 13/06). COE-Covis19. 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/COVID-19/2020/boletim-epidemiologico-no-18-boletim-coe-coronavirus.pdf/view>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico especial nº 17**: semana epidemiológica 21 (17 a 23/05). COE-COVID19. 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/boletins-epidemiologicos/boletim-epidemiologico-COVID-19-no-17.pdf/view>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a COVID-19**. 1.ed. Brasília, 2020c.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacinacao-contra-COVID-19.pdf>. Acesso em 02 set. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 31 jan. 2024.

CORREIA, R. R.; ALPERSTEDT, G. D.; FEUERSCHUTTE, S. G. O Uso do método netnográfico na pós-graduação em Administração no Brasil. **Rev Ciênc Adm.** v.19, n. 47, p.:163-75, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2017v19n47p163>. Acesso em 02 set. 2023.

COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A.; MATOS, C. C. S. Considerações sobre o impacto da COVID-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde Soc.** São Paulo, v.30, n.1, e200450, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200450>. Acesso em 02 set. 2023.

CREPALDI, M. A. *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estud. psicol.** (Campinas), v. 37, p. e200090, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>. Acesso em 02 set. 2023.

DETOC, M. *et al.* Intenção de participar de um ensaio clínico de vacina contra a COVID-19 e de ser vacinado contra a COVID-19 na França durante a pandemia. **Vaccine**, n. 38, p.:7002–7006, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X20312019>. Acesso em: 27 jul 2023.

FONSECA LIMA, E. J.; ALMEIDA, A. M.; KFOURI, R. A. Vacinas para COVID-19 - o estado da arte. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v.21, supl. 1, p.: S21-S27, fev., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100002>. Acesso em 02 set. 2023.

HENRIQUES, F. M; MENDES, R. C. Netnografia em Administração: Uma Bibliometria em Publicações Brasileiras. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 13, n. 2, p. 21-33, mai/ago., 2022. Disponível em: DOI 10.21727/rm.v13i2.3014. Acesso em 31 jan. 2024.

HERRERA-AÑAZCO, P. *et al.* Prevalencia y factores asociados a la intención de vacunación contra la COVID-19 en el Perú. **Rev. perú. med. exp. salud pública**, Lima, v. 38, n. 3, p. 381-390, jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17843/rpmesp.2021.383.7446>. Acesso em 02 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (INCT-CPCT). **Confiança na ciência no brasil em tempos de pandemia: Resumo executivo**. Brasília: COC/Fiocruz, 2022. Disponível em: https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2022/12/Resumo_executivo_Confianca_Ciencia_VF_Ascom_5-1.pdf. Acesso em: 31 de jan. 2024.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso; 2014.

KREPS, S. *et al.* Factors Associated With US Adults' Likelihood of Accepting COVID-19 Vaccination. **JAMA Netw. Open.** v.3, n.10, e2025594, 2020.

LAZARUS, J. V. *et al.* A global survey of potential acceptance of a COVID-19 vaccine. **Nature Medicine.** v. 27, p. 225-228, feb, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41591-020-1124-9>. Acesso em 02 set. 2023.

NEUMANN-BÖHME, S. *et al.* Once we have it, will we use it? A European survey on willingness to be vaccinated against COVID-19. **Eur J. Health Econ.** V.21, p.:977–982, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32591957/>. Acesso em 02 set. 2023.

NICOLA, M. *et al.* The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): a review. **Int J Surg.** V.78, p.:185-93, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7162753/>. Acesso em 02 set. 2023.

OLIVEIRA, V. C. S. *et al.* Percepção da população sobre vacinas advindas de técnicas de engenharia genética e contra a COVID-19. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. e381842, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/tQzJW4JdCNVltjh7crg3tz/?lang=pt>. Acesso em 02 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde. **Dez ameaças à saúde que a OMS combaterá em 2019**. Brasília, 17 de Jan de 2019. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-1-2019-dez-ameacas-saude-que-oms-combatera-em-2019>. Acesso em: 27 jul. 2023.

OPAS. Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde. **OMS declara fim da Emergência**

de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. Brasília, 5 de maio de 2023. 2023.

ORTEGA, F.; ORSINI, M. Governing COVID-19 without government in Brazil: ignorance, neoliberal authoritarianism, and the collapse of public health leadership. **Global Public Health**, Abingdon, v. 15, n. 9, p. 1257-1277, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32663117/>. Acesso em 02 set. 2023.

SATO, A. P. S. *et al.* Use of electronic immunization registry in the surveillance of adverse events following immunization. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, n. 4, p.:1-10, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/K476RGgy6bMPs93y5Y7sT5p/?lang=en>. Acesso em 02 set. 2023.

SCHIMIDT, B. *et al.* A quarentena na COVID-19: orientações e estratégias de cuidado. In: NOAL, D.S.; PASSOS, M.F.; FREITAS, C.M. (orgs). **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020, p. 112-122.

SEGATA, Jean. COVID-19, biossegurança e antropologia. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, ano 26, n. 57, p. 275-313, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/ycJMLJqQMrMZZMqPSrw9Yqg>. Acesso em 02 set. 2023.

SILVA, G. M. *et al.* Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. 739-748, mar. 2023.

SOARES, S. S. D.; STENGEL, M. Netnografia e a pesquisa científica na internet. **Psicologia USP**, v. 32, p. e200066, 2021.

SOUZA, S. S.; ABREU, P. T. C. Sites e aplicativos móveis como estratégias de comunicação durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **REVISA**. v.12, n.3, p.: 568-74, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n3.p568a574>. Acesso em: 02 set. 2023.